

AS ROSAS

A CAETANO FILGUEIRAS

Rosas que desabrochais,
Como os primeiros amores,
Aos suaves resplendores
 Matinais;

5 Em vão ostentais, em vão,
 A vossa graça suprema;
 De pouco vale; é o diadema
 Da ilusão.

10 Em vão encheis de aroma o ar da tarde;
 Em vão abris o seio úmido e fresco
 Do sol nascente aos beijos amorosos;
 Em vão ornais a fronte à meiga virgem;
 Em vão, como penhor de puro afeto,
 Como um elo das almas,
15 Passais do seio amante ao seio amante;
 Lá bate a hora infausta
 Em que é força morrer; as folhas lindas
 Perdem o viço da manhã primeira,
 As graças e o perfume.
20 Rosas, que sois então? – Restos perdidos,
 Folhas mortas que o tempo esquece, e espalha
 Brisa do inverno ou mão indiferente.

25 Tal é o vosso destino,
 Ó filhas da natureza;
 Em que vos pese à beleza,
 Pereceis; →

ASSIS, Machado de. As rosas.

30 Mas, não... Se a mão de um poeta
Vos cultiva agora, ó rosas,
Mais vivas, mais jubilosas,
Floresceis.

MACHADO DE ASSIS

[*Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864. p. 105-106.]

Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos.